



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NA PEDAGOGIA

Jussara Tânia Silva Moreira (coordenadora de área)¹

Genigleide Santos da Hora (voluntária)²

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (Professora Supervisora)³

Introdução

A escola pública se materializa nas fronteiras dos fenômenos sociais, aos quais determinam uma realidade, muitas vezes, referendadas pelas contradições, reproduções e manutenções de saberes hierarquizados. Tal proposição foi evidenciada, até mesmo no senso comum, quando se verificou que na transição das aulas remotas para o retorno presencial, estabelecido a partir do período do auge do Covid-19, acentuou-se maiores dificuldades no processo de alfabetização e inclusão educacional de crianças e adolescentes da Educação Básica.

Isto como ideal, levou-nos a acreditar que deveria existir alternativas para trazer a inclusão educacional de crianças e adolescentes, em uma perspectiva alfabética-inclusiva. Tal possibilidade se concretizou através do Edital CAPES nº 33/2022, ao permitir que consolidássemos junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, em estreita relação com a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação – MEC, a elaboração de uma proposta intitulada por: “Subprojeto de Pedagogia”, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação (DCIE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus – Bahia.

E, dessa parceria PIBID/UESC, nasceu esse relato de experiência sobre o que ocorreu dentro do “Subprojeto de Pedagogia”, ao qual enfatizou a iniciação à docência com base em experiências realizadas em duas escolas periféricas em duas cidades localizadas na Região Sul da Bahia. Nesse processo, uma questão foi centralizadora para propiciar uma melhor compreensão do que é o fazer pedagógico dentro da indissociabilidade teórica/prática, a saber: qual é a formação inicial docente necessária para a sociedade do período pós aulas remotas, com condições de conduzir a inclusão educacional das crianças e adolescentes em uma perspectiva alfabética-inclusiva?

¹ Doutora em Ciências Sociais, Professora do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus Bahia, jtsmoreira@uesc.br.

² Doutora em Educação, Professora do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus Bahia, gshora@uesc.br.

³ Doutoranda em Letras: linguagens e representações (UESC), docente responsável pela supervisão das licenciadas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), luziag1@hotmail.com.



Mediante a essa questão, como objetivo geral se encontrou em conduzir as alunas(os) do curso de Pedagogia (bolsistas), para ser inseridas(os) no campo profissional da atuação docente, em consenso com os objetivos do PIBID e inclusão educacional das crianças e adolescentes em uma perspectiva alfabética-inclusiva.

Para tal, especificamente pretendeu: criar junto as(os) estudantes do curso de Pedagogia as condições necessárias para que possam ter o (re)conhecimento do ambiente escolar em seu cotidiano, tomando como critério a sala de aula, a prática pedagógica, o ensino e a aprendizagem; estabelecer para a(o) estudante/bolsista do PIBID o período de observação e de intervenção colaborativa na sala de aula, como espaço de (res)significação de saberes; e, debater sobre as questões epistemológicas para que a(o) estudante/pedagoga(o) e as professoras/supervisoras, aproximem-se da compreensão sobre os conceitos de ensino e de aprendizagem em sua relevância significativa, sob os seguintes aspectos: visão do outro, do mundo, da sociedade, do conhecimento humano, da cultura e da política pública educacional.

Quanto as ações desenvolvidas no “Subprojeto de Pedagogia”, sua relevância se encontra na possibilidade do debater acerca da formação inicial docente, no vivenciar o planejamento e no fazer a educação associada ao que se encontra proposto pelo currículo, em consonância com o cotidiano dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Referencial Teórico

Partindo do ponto de vista que a Pedagogia tem como processo a ação/reflexão/ação, acredita-se que, as práticas escolares das(os) alunas(os)/pedagogas(os) devem se constituir levando em consideração os diferentes espaços escolares e as identidades (individuais, coletivas etc.). Este princípio foi basilar para sustentar o eixo central do “Subprojeto de Pedagogia”, cuja organização perpassou pelo caminho da prática interdisciplinar, onde se pretendeu trazer para as(os) pedagogas(os) uma visão global do saber e da pesquisa, como princípio educativo.

Como mostra Morin (2007), o projeto interdisciplinar perpassa por fazer ciência, relacionando-a aos fenômenos e a humanidade, sobretudo dentro do sistema cultural, ao qual rege o sistema planetário e as possibilidades de contribuir para um pensamento global e coletivo. Já a pesquisa como princípio educativo, segundo Demo (1999), viabiliza a articulação entre os campos do conhecimento científico e a escola. Nesse sentido, a formação docente se encontra em acreditar na (re)construção ao qual “inclui interpretação própria, formulação pessoal, elaboração trabalhada, saber pensar, aprender a aprender” (DEMO, 1999, p. 11).

Tomando como base o conhecimento interdisciplinar e a pesquisa como princípio educativo, compreende-se que os saberes e o trabalho pedagógico, sejam “com gente, miúda,

jovem ou adulta, [será sempre] gente em permanente processo de busca” (FREIRE, 1996, p. 52). Ou seja, as (os) futuras (os) pedagogas (os) são estudantes e como tal, também, sofreu o processo em sua formação do auge do período pandêmico e aulas remotas. Essa condição, já se pressupõe, que traz uma empatia dessas estudantes de Pedagogia para as dificuldades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na aprendizagem da alfabetização. Isto requer também, compreender que, a

[...] prática docente exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar (FREIRE, 1996, p. 53).

Esse lidar com o outro, seja na condição da formação enquanto futuro educador, ou como um aprendente das primeiras letras, conduz-nos a refletir que ministrar aulas perpassa por compreender as condições de acesso ao conhecimento que o outro possui. É essa condição de compreensão que sinalizamos como a perspectiva alfabética-inclusiva, pois como mostra Soares (2009), não é necessário apenas saber ler e escrever, mas saber fazer uso socialmente dessas ações. No processo de alfabetização consiste em se dedicar ao processo do ensino e da aprendizagem do ler e do escrever, desde que esses atos possam levar ao entendimento das demandas encontradas no contexto social, o que possibilita transformar o sujeito aprendente em uma pessoa alfabetizada, letrada e incluída socialmente.

Metodologia

Para seguir pelo caminho desta investigação, a escolha recaiu na abordagem qualitativa, ao qual ”corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Nessa perspectiva, em sua primeira etapa, o “Subprojeto de Pedagogia” passou por uma fase que se estabeleceu através da busca exploratória da temática Formação Docente, para se obter uma “maior familiaridade e com vista “a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p.41). A partir dessa aproximação adotou como primeiro modelo de investigação a pesquisa bibliográfica, pela possibilidade de apropriar teoricamente do saber, mas também de outras experiências acadêmicas que possibilitaram a “organização e definição no campo de pesquisa” (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nessa intencionalidade, em seguida foi possível seguir para as etapas da construção prática, a saber: o processo do planejamento, onde foi desenvolvida ações considerando níveis crescentes de complexidade, permitindo aos sujeitos envolvidos na proposta condições de

aprimoramento profissional por intermédio de ações pedagógicas de investigação e aplicação prática nas duas escolas-campos, visando o desenvolvimento autônomo do efetivo processo de formação docente na licenciatura de Pedagogia, bem como, das competências e saberes próprios da profissão de pedagogo.

Assim, do ponto de vista metodológico, no primeiro momento de aproximação foi feita a preparação teórica da equipe, composta por uma professora coordenadora de área, uma professora voluntária, três professoras supervisoras, vinte e quatro bolsistas e seis estudantes voluntários. A carga horária distribuída em oito horas semanais e trinta e duas horas mensais foram utilizadas da seguinte maneira: estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino; familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola pela observação semiestruturada em salas de aula; elaboração de relatório mensal do grupo PIBID; e, avaliação das experiências nas reuniões semanais.

Após essa primeira etapa, criou-se como estratégia, elaborar projetos de intervenção para ser aplicados com as crianças e adolescentes que estão vivenciando as dificuldades de aprendizagem, para tal tem como base a articulação dos saberes teóricos e práticos, enfatizando que estes momentos da práxis pedagógica, também serve para a formação das professoras licenciadas em Pedagogia.

Resultados e Discussão

Ao integrar escola/universidade visa-se dois benefícios, a saber: a qualidade da formação docente; e, a melhoria do ensino nas escolas públicas, especificamente, no caso desse Subprojeto em Pedagogia, encontra-se na inclusão educacional; na melhoria e ampliação do processo da alfabetização; e, na inclusão das crianças que estão inseridas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, a preocupação encontra em inserir, através das práticas pedagógicas das(os) futuras(os) pedagogas (os), a inclusão de crianças e adolescentes que no transcorrer dessa primeira etapa do ensino fundamental, apresentou alguma deficiência de aprendizagem, seja na leitura ou na escrita.

As intervenções propostas como ações pedagógicas, encontram-se no presente momento, buscando desvencilhar das narrativas/conceitos habituais sobre a compreensão da leitura e da escrita em uma perspectiva de aprendizagem decodificadora, sendo orientada então, para a construção de um saber contextualizado. Interpelações do tipo: para que serve aprender a ler e a escrever? Qual a razão de apreender os nomes das letras? Por que devemos estudar? São indagações presentes em todo o processo de formação do “Subprojeto de Pedagogia”, pois percebemos o quanto é importante esse campo reflexivo no campo da formação inicial das(os) pedagogas(os).

Considerações Finais

A parceria UESC/PIBID e as escolas-campo é fundamental para a integração e inclusão, se tomamos como ponto central que vários são obstáculos que requerem práticas educacionais inclusivas, para romper com a exclusão econômica, exclusão social e atendimento segregativo, que também podem ocorrer simultaneamente. Uma das formas de se fazer a inclusão educacional, sobretudo após as dificuldades trazidas pelo ensino remoto para os alunos e alunas da Educação Básica, é tornar acessível elementos da cultura hierarquizada dentro das escolas públicas. São esses processos educativos que enriqueçam o desenvolvimento e a inserção social das crianças, por meio de aprendizagens significativas.

Para eliminar qualquer tipo de exclusão, a participação das (os) pedagogas (os) em formação, sustentam-se nas experiências de práticas pedagógicas que propõem a organização e o planejamento reflexivo, interdisciplinar e colaborativo, que tenha a sua centralidade na aprendizagem e na pesquisa, mas que também vise a melhoria das condições da trajetória da/do estudante de pedagogia quando assumir a sua vida profissional. Não poderíamos simplesmente ignorar o fato de que as (os) futuras (os) pedagogas(os), entre outras questões, também vivenciaram os desafios trazidos pela pandemia da Covid-19. Esse ponto foi balizador para estruturar o planejamento e a intervenção educativa, ao qual visa trazer uma aprendizagem mais aprofundada, no sentido amplo, que extrapola a ação educativa no espaço da sala de aula e se sustenta no tripé do Ensino-Pesquisa-Extensão.

Referências

- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. – 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-abrasco, 1994.
- MORIN, Edgar. **Educar na Era Planetária** – o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. 2 ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, 2007.
- ROMANOVISKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set/dez. 2006.
- SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista Pátio Educação Infantil - ArtMed.** Ano VII - Nº 20 - - Jul/Out, 2009.